

A INSERÇÃO DE PRÁTICAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTICO- RACIAIS

Cícera Nunes 1

Universidade Regional do Cariri – URCA
cicera.nunes@urca.br

Jaciane da Silva Santos 2

Universidade Regional do Cariri – URCA
jaciane.santos@urca.br

O tema da referida pesquisa é A inserção de práticas étnico-raciais na Educação Infantil, motivado pelo entendimento que para a construção de uma sociedade mais justa, plural e antirracista essa abordagem deve estar presente desde os primeiros anos escolares. Sendo assim essa pesquisa segue em andamento, mas que conta com dados da experiência que adquiri no meu período de estágio e em estudos que já venha fazendo no decorrer da graduação acredito que para além de incentivo a mudança no currículo que impactam diretamente nas metodologias ativas, é importante que reconheçamos que a base para consolidação de uma educação antirracista é o olhar que também precisa estar voltado para a formação dos professores.

Para contribuir com a fundamentação do presente trabalho, trago como referencial teórico Kabengele Munanga (2005), que defende a educação como um instrumento transformador para superar o racismo. Apresento também Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva que ressalta que é preciso desenvolver práticas pedagógicas que considerem as identidades negras como positivas e fundamentais para a construção da autoestima das crianças. Nilma Lino Gomes (2017), em O Movimento Negro Educador, destaca que os saberes produzidos historicamente pelo movimento negro são essenciais para pensar uma nova prática pedagógica, comprometida com a equidade racial. Ainda trarei algumas reflexões da autora Eliane Cavalleiro (2000) do seu livro "Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil".

Diante disso, compreende-se a relevância desse estudo que segue abrindo caminhos para novas percepções, em tornar a presença de práticas étnico-raciais na Educação Infantil que para além de datas comemorativas, se faz indispensável socialmente incluir uma formação docente sólida, planejamento curricular consciente e atitudes diárias que construam um ambiente escolar antirracista, democrático e inclusivo. Esses autores fazem reforçar que só por meio de uma pedagogia crítica e antirracista será possível tornar a escola esse espaço diversificado e socialmente igualitária.

Palavras Chave: Educação; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil; Formação Docente

1 Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado Profissional em Ensino de História da URCA. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA.

2 Graduando em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Estágio Extracurricular (FECOP/URCA).

